

Ilustres traídos e desencantados

Algumas das figuras mais representativas dos últimos anos do Congresso Nacional, para o bem ou para o mal, não estarão mais lá na próxima legislatura. Alguns porque disputam outro tipo de mandato, outros porque simplesmente desistiram, desencantados, ou foram atropelados por acordos políticos regionais.

Os desencantados mais ilustres são os senadores Jorge Bornhausen, Severo Gomes e o deputado Chico Pinto. Chico Pinto, antigo militante esquerdista, figura quase lendária na política baiana. Em oposição à sua antiga militância aguerrida e radical, foi um constituinte apático e desinteressado.

Severo Gomes pretende continuar atuando dentro do partido, o PMDB, mas sem mandato, apenas como "um quadro, um militante interessado e atento à realidade do País".

Na verdade, Severo Gomes, renhido nacionalista e estadista, foi atropelado pela realidade política do seu estado, São Paulo: não teria chances de se reeleger e talvez nem mesmo de ser o candidato de seu partido, preferindo desistir a enfrentar uma campanha milionária e sem possibilidades de êxito.

Oito senadores cujos mandatos terminam agora não disputarão a reeleição: Severo Gomes, Jorge Bornhausen, Leite Chaves, Afonso Sancho, Antônio Luis Maya, Mendes Canale, Alberto Hoffman e João Lobo. Jamil Haddad e Roberto Campos são candidatos a deputado federal pelo Rio de Janeiro e também estão fora.

Mendes Canale, do PSDB do Mato Grosso do Sul, foi vítima de uma cordo em seu estado, na coligação PSDB/PDT, que o deixou de fora. Por ironia, Mendes Canale foi o autor do dispositivo da Lei Eleitoral que extinguiu as candidaturas natas. Se ainda existissem candidatos natos, ele, como senador, teria direito líquido e certo de disputar a reeleição.

Leite Chaves e Antônio Luis Maya, igualmente, foram vítimas de acordo eleitorais que os deixaram de fora. Maya, do Tocantins, foi excluído da chapa formada pela coligação PFL/PDC em benefício do empresário João Rocha, das Organizações Jaime Câmara. Leite Chaves chegou a sonhar em ser o líder do governo no Senado, antes de ver desmoronarem suas chances de reeleição no Paraná.

Mas eleição diferente ocorrerá no Rio Grande do Norte. Na verdade, não será uma eleição, mas uma homologação. É que, se for confirmada pelo TSE, a impugnação da candidatura à reeleição de Carlos Alberto, da coligação PFL/PDC, o candidato único será Garibaldi Alves, do PMDB/PDT. Como se não bastasse, para as oito vagas de deputado federal há apenas nove candidatos, o que garante a eleição praticamente de todos, porque pelo menos um dos eleitos será secretário do futuro governador.